

## PROPOSTA 1:

### TEMA: O PAPEL DA FAMÍLIA DIANTE DAS DROGAS

#### TEXTO 1:

#### AS MÃES REFÊNS DO CRACK

Um milhão de brasileiros são dependentes da mais perigosa das drogas. Ela não só acaba com a vida deles: é devastadora para as famílias.

“Meu filho tinha 14 anos quando começou a usar crack. O poder da droga de viciar é imediato. Ele chegou a ficar mais de um ano internado. Mas entrava em casa e já ia direto para o morro comprar crack. Ele pegava roupa, televisão e, quando não tinha mais nada, até alimentos, talher, prato... Um dia conheceu uma menina e teve um filho com ela. Veio aquela ilusão de que um filho seria um estímulo para ele mudar de vida. Não resolveu. Há três anos, não moro mais com meu filho. Eu mudei, e ele acabou com a casa toda. Tirou até os fios que passavam dentro da parede e vendeu para comprar crack. Ainda encontro com ele quase diariamente. Não tenho coragem de deixá-lo passar fome. Eu dou comida, dinheiro – que ele deve usar para comprar drogas. Ainda acredito na recuperação dele. Enquanto existe vida, existe esperança.”

**E., produtora de eventos, 52 anos, Belo Horizonte**

(Revista Veja, Ed. 2222 – 22/06/2011)

#### TEXTO 2:

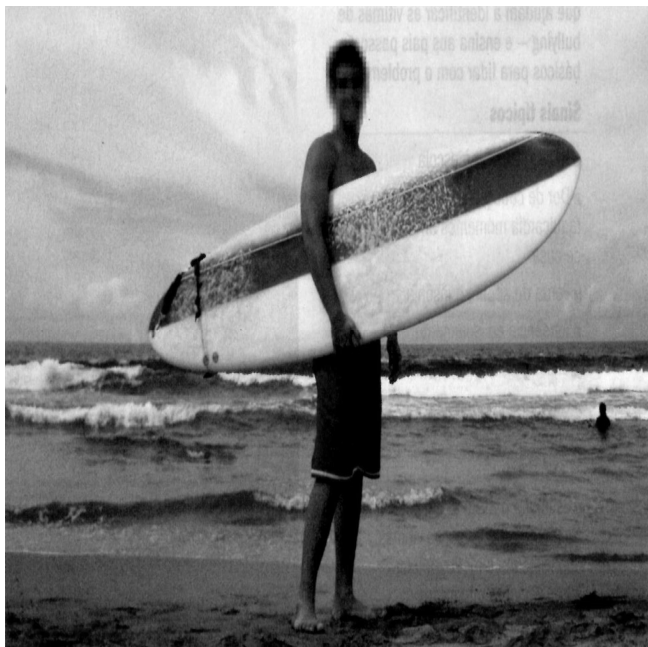
#### Oxi cresce em São Paulo graças à ignorância dos usuários

<b>DROGAS DEVASTADORAS</b>		
<i>Conheça as diferenças entre o crack e o oxi</i>		
<b>CRACK</b>		<b>OXI</b>
Obtido a partir da mistura da pasta-base de coca ou cocaína refinada, com bicarbonato de sódio e água	<b>Composição</b>	Mistura da pasta-base de coca ou cocaína refinada, gasolina (ou querosene) e cal virgem
<b>40%</b>	<b>Concentração de cocaína</b>	<b>80%</b>
Branca	<b>Aparência</b>	Branca - tem mais cal virgem Amarela - tem mais gasolina, causando vômito e diarreia Roxa - quando há proporção igual entre a quantidade de gasolina e cal virgem
<b>Efeitos no organismo</b>		
As duas drogas causam o dobro da euforia da cocaína. Entre os efeitos colaterais, estão o aumento da pressão arterial, alto risco de infarto e acidente vascular cerebral. A longo prazo, o cérebro é afetado, podendo sofrer perda da memória e diminuição da capacidade de concentração e de raciocínio		
O efeito da droga passa mais rapidamente, por isso o potencial de causar dependência é maior		
Ao fumar o oxi, o usuário envia querosene e cal virgem para o pulmão. Essas substâncias - extremamente tóxicas - podem provocar queimaduras e ainda levar o órgão à falência		
<small>Fontes: Álvaro Mendes, vice-presidente da Associação Brasileira de Redução de Danos (Aborda); Vulnerabilidade à Aids por Usuários de Drogas, realizada no Acre em de 2005; Dartiu Xavier da Silveira, coordenador do Programa de Orientação e Atendimento a Dependentes da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp); Ronaldo Laranjeira, psiquiatra da Unifesp; Iven Mario Braun, psiquiatra do Instituto de Psiquiatria da Universidade de São Paulo (USP); Ana Cecília Marques, psiquiatra da Associação Brasileira de Estudos de Álcool e outras Drogas (Abead)</small>		

## PROPOSTA 2

### TEMA: O PAPEL DA SOCIEDADE DIANTE DO *BULLYING*

#### TEXTO 1:



#### “Nunca vou ficar 100% curado”

Por quase uma década, o administrador de empresas C.J., 28 anos, tinha medo até de atender o telefone de casa. Os trotes dos colegas de classe eram um tormento. Ele se tornou alvo constante de humilhações e ameaças simplesmente porque tirava notas altas e os estudantes o achavam “bonzinho demais”. De uma cidade no litoral paulista, mudou de colégio duas vezes, mas sua fama migrava com ele. Ao esbarrar com alguém que sabia de seu histórico, o roteiro de *bullying* se repetia. Várias vezes, ele fingia estar doente para não ir à escola. Chegou até a desistir de participar da viagem de formatura do colégio por medo. “Disseram que se eu fosse, a experiência seria um inferno”, rememora. Apesar de hoje levar uma vida normal, o administrador ainda guarda sequelas. “Quando

vejo um grupo rindo do meu lado, acho que é comigo”, ele diz.

#### TEXTO 2:

### O TAMANHO DO PROBLEMA

Um levantamento com estudantes do ensino fundamental em escolas públicas e privadas dá a dimensão do *bullying* no Brasil...

10%	declaram ter sido alvo de <i>bullying</i> no ano da pesquisa.
17%	já foram perseguidos pelos colegas na internet.
20%	presenciam atos de violência com frequência.
28%	Dizem que sofreram “maus-tratos” na escola.

.... e mostra que as instituições de ensino pouco fazem em relação ao assunto.

58%	das escolas não acionam os pais das vítimas nem dos agressores.
80%	delas não punem os agressores do <i>bullying</i> .

Fonte: Estudo *Bullying* Escolar no Brasil de 2010, concluído pela Ong Plan

(Revista Veja, 20/4/2011)